



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cembo, 88-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talheta-Lisboa • Telefone 5389 C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Unidade e união

E' necessário não confundir *unidade* e *união*. A *união* é o acor-
do momentâneo ou durável, segundo as necessidades, com um ou
mais fins, sobre um ou pontos vários da ideologia especial a cada um
dos agrupamentos unidos. A *união* é a aliança, a federação. A *união*
não implica por forma alguma a unidade de vistos e concepções;
mas sim a comunidade dos fins e dos interesses. Nem sequer impli-
ca a identidade dos meios de realização destes fins e destes interesses.
Compreende-se com efeito que se possam unir agrupamentos humanos
para atingir meios vários e diferentes segundo os agrupamentos num
fim determinado. Gráficamente, pode-se representar a ideia da *união* da
seguinte forma: um ponto central representa o fim a atingir e a este
ponto central veem convergir raios divergentes que representam os
caminhos e os meios empregados por cada um dos agrupamentos
humanos que se dirigem para este mesmo fim. A representação grá-
fica da *união* seria outra: um ponto central ou fim, um único raio
ou caminho empregado por todos os agrupamentos humanos movi-
dos por uma única vontade, que vê e pensa por todos.

A *união* faz a força, a unidade a fraqueza. A primeira baseia-se
na liberdade, a segunda na autoridade. Na primeira, o impulso parte
de cada grupo e, em última análise, de cada indivíduo viado ter
maior no centro administrativo. Na segunda, o impulso parte do
centro dirigente e finaliza no indivíduo dirigido e obediente. Na pri-
meira, o movimento é centrípeto, na segunda, é centrífugo. A segun-
da, força a uma extrema centralização; é a concepção dos bolchevi-
tas da I. C. de Moscou. A primeira, a *união*, obriga a uma descentra-
lização democrática, a uma organização baseada sobre a liberdade
de todos, organização que parte do indivíduo que por uma suces-
ão de grupos livres e autónomos, federados entre si, vai terminar
num conjunto internacional, após ter passado pelos intermédios da
região e da nação.

Disse-o escrevi-o em 1916 que, encarada sob um dado prisma,
a guerra mundial era a luta de duas concepções do Socialismo: o so-
cialismo libertário, representado pelos britânicos e pelos franceses, e
o socialismo autoritário representado pelos alemães, sociais-demo-
cratas. Esta luta continua ainda. O bolchevismo substitui os alemães
como protagonistas do socialismo autocrático. Os ocidentais estão mu-
ito impregnados de libertarismo para o poderem aceitar. E não é es-
tava uma das menos interessantes curiosidades desta luta épica: o fac-
to de, no ocidente, aceitarem as concepções bolchevistas muitos da-
queles que mais se acham impregnados da ideia libertária, sem se
perceberem da oposição absoluta com o seu ideal libertário.

As vantagens da scisão

A scisão impõe-se em França como se impôs na Alemanha aos
independentes, aos partidos socialistas na Escandinávia, na Grécia,
na Bulgária. De facto, a scisão existe já em França. Está ainda
oculta, mas não deixa por isso de ser real. A claresa, a luz sanean-
te em que, na bruma, se agitam os homens. Procurar occultar
nosso próprio olhos a verdadeira situação, é uma política in-
fantil, que nos conduz sempre a tolices. Por toda a parte os so-
cialistas são de facto bastante fortes, — tanto em grupos como em in-
divíduos — para que temam encarar face a face a situação. Será útil
também que em toda a parte vejam as vantagens da separação dos
socialistas reformistas e revolucionários dos comunistas integralistas
revolucionários. Estas vantagens tornam-se evidentes, quando re-
flectimos um pouco.

Não há nada superior à claresa, à pura claresa, à franqueza, à
verdade confessada, clamada, para estabelecer relações sólidas entre
os homens e os grupos. Às vezes pode parecer que não é bem as-
sim, mas isto é uma simples aparência que os factos se encarregam

A PROPÓSITO DO NATAL

de desvanecer. E' ne-
cessário portanto claresa. A scisão da-lá-há.
E esta claresa será
tanto maior, quanto
mais francamente se
fizer esta scisão, não
a propósito de exclu-
são de indivíduos quais-
quer que sejam, mas
sim a propósito dos di-
ferentes meios precon-
izados para se reali-
zar o fim comum. Se-
ria mesquinho fazer a
scisão a propósito de
excomunhões maiores
lançadas contra João
ou contra Paulo! Exis-
te no conflito actual
alguma causa de maior
importância: a luta de
dois sistemas, o auto-
cratismo e o federalis-
mo; de dois conceitos:
a autoridade e a libe-
rada.

Dizer, como alguns,
que a adesão à I. C.
de Moscou deixa tida
a liberdade aos aderentes para propaga-
rem as suas ideias, é um
erro absoluto, uma pu-
ra mentira. As *XVI*
condições impõem uma
direção aos comuni-
stas, e quem não obede-
cer é excluído. A
adesão à I. C. de Mos-
cou é a demolição de
toda a casta constitui-
tiva do P. S. em Fran-
ça. Os que a consideram
ainda boa, não podem
aderir à Moscou.

A scisão é portanto
inevitável, os que ten-
tam com boa on com
má fé impedir-la, não
serão bem sucedidos.
Talvez que consigam
que ela se não faça
com a devida clare-

NOTAS & COMENTÁRIOS

A falta de trabalho

atingiu o seu auge em toda a Inglaterra. A crise industrial é intensíssima. Quasi todos os dias fecham fábricas. Só na segunda semana do corrente mês fecharam simultaneamente vinte fábricas de tecidos na Escócia. No York-shire estão sem ocupação 50.000 operários e 100.000 não trabalham mais que algumas horas por semana. Mas a indústria têxtil não é a única atingida. A metalurgia, a indústria de automóveis, a de calçado, etc., estão também em plena crise. Causas? Não é preciso levar muito longo o estudo para averiguar-se que a principal determinante desta situação é a política reacionária seguida pelo governo da Gran-Bretanha que fechou os mercados fornecedores da Europa Central e da Rússia. Segundo as estatísticas oficiais, há actualmente na Inglaterra mais dum milhão de trabalhadores desocupados. É impossível fazer um cálculo exacto do número de pessoas que sofrem directa ou indirectamente com a crise actual, mas parece que não andará muito longe da verdade de quem o avaliar em cinco milhões. A burguesia vai pagando um pouco pelos erros que cometeu. Mas vai vivendo, apesar disso, em meio dum luxo revoltante, enquanto os operários sem trabalho se contorcem na mais aterradora miséria.

A um manicomio

irá para decerto, mas dia menos dia, o sr. Pierre Chapka-Bonnière, autor dum inspiradíssimo poema intitulado *Paroxismos*, e inserto na *Vie des Lettres*. Veja o leitor uma amostra, que nós publicamos... na língua original:

— o — O
!!! ts! — i — i — i
— et sam — et sam — sam — sam
? sha — Keink — ts! — ts!
? rroor — O
— atak — a! — oh — tziG

Se *Paroxismos* desta ordem o acometem muitas vezes, é certa a perda do grandeísmo literário. Será este também dos tais que «espalam os sentidos pelo sobrado?

Uma nova guerra

transformar-se há possível num futuro pró-
ximo se o proletariado internacional
não tomar as necessárias medidas de
defesa. Os Estados Unidos resolveram
estava longe de cumprir cabalmente a
missão renovadora para que os percu-
sores de uma sociedade mais perfeita o
haviam destinado. O palco transforma-
se em tablado de comícios. Em vez de
personagens de peças, os actores

eram simples declamadores de tiradas
inflamadas que sem o mínimo fio de
máster o predominio da constru-
ção naval. Os dezasseis barcos
actualmente em construção devem
concluir-se com brevidade e o co-
mítio dos assuntos navais deverá
tomar em consideração as reco-
mendações do *Navy Board* para
a construção de 88 novos barcos.

E' ainda segundo esta orientação
que a América está construindo actual-
mente poderosas estações navais em
Hawaii e nas Filipinas. Os ares em-
brulham-se. E a grande guerra há pouco
finda, que nos diziam ser a última,
bem pode representar o inicio sangrento
duma série de hecatombes, se os
trabalhadores de todos os países a isso
se não opuserem.

Pensamento

O ódio não produz amor; pelo ódio
não se renova o mundo. E a revolução
do ódio ou malogaria de todo o re-
sultaria numa nova opressão, que podia
talvez chamar-se anarquia, como se
chamam liberais os governos de hoje,
mas nem por isso deixaria de ser uma
opressão e de produzir os mesmos efeitos
que todas as opressões políticas.

Enrico Malatesta.

A BATALHA

Não se publica amanhã,
conservando-se hoje fechados,
por tal motivo, os nos-
sos escritórios e oficinas.

A GRÉCIA

O governo refuta as acusações
de traição e deslealdade

PARIS, 24.—Um telegrama de Athé-
nas anuncia que a resposta do governo
grego à nota dos aliados foi definitiva-
mente aprovada e recebeu a aprovação
do rei e será provavelmente entregue
no princípio da próxima semana.

A nota limita-se a refutar as acusa-
ções de deslealdade e traição levanta-
das contra o rei e contra o governo e
enumera os serviços prestados pela
Grécia à Entente durante a guerra e
depois do armistício. — Rádio.

sa, mas daqui o que há de provir
é um período caótico mais ou
menos longo, durante o qual muitos socialistas indecisos andarão daqui
para ali, dum agrupamento para outro. Os interesses e os sentimentos
serão os factores da sua conduta em lugar de ser a sua razão.
Mas, com o andar do tempo, tudo isto assentará, e daqui a alguns
meses, ou talvez alguns semestres, ver-nosemos em presença de
dois grandes partidos, um reformista legalista e revolucionário, o
outro integralista e revolucionário pela violência. Os dois partidos
auxiliá-losão mutuamente, apesar de se criticarem muitas vezes.
Para os dois o mesmo inimigo: a classe capitalista, e para os dois
o mesmo fim: a realização do Socialismo.

Augusto Hanan.

A ARTE E OS ARTISTAS

OS HUMILDES

no teatro de Joaquim Dicenta

Em fins do século findo a Espanha Salmeron e Castellar assistiu à revelação de um dos mais sólidos temperamentos de dramaturgo, honra e glória do teatro ocidental — Joaquim Dicenta.

Este literato, que cultivou com o maior
éxito todos os gêneros literários, só no teatro foi grande, igualando-se aos

moiores e mais festejados dramaturgos da época.

Não foi, certo, Joaquim Dicenta um reformado das velhas fórmulas de fa-
zer teatro; não impôs uma técnica sua

mais moderna e mais dentro da lógica; mas dentro da velha maneira fez, por assim dizer, teatro novo, predispondo e preparando as massas para receberem o teatro dos intuiços. Dicenta pôs o seu engenho e arte ao serviço de uma causa, ou melhor, de uma classe social, exaltando-lhe as virtudes e occultando-lhe os defeitos.

Os humildes, os ansiosos de liberdade

ra e «El Crimen de Ayer» tornaram-

no popular, não só devido ao valor
teatral das obras como também à pos-
ição social e artística dos seus criadores.

Este facto é uma indicação para quantos
pretendem fazer teatro social, teatro

educativo, teatro de ideias. Dicenta

impôs-se não só por ter sido a ventura de

encontrar bons intérpretes para as suas
personagens, mas porque o valor do seu teatro era incontestável.

Não foi, certo, Joaquim Dicenta um

reformado das velhas fórmulas de fa-

zer teatro; não impôs uma técnica sua

mais moderna e mais dentro da lógica;

mas dentro da velha maneira fez, por

assim dizer, teatro novo, predispondo e

preparando as massas para receberem

o teatro dos intuiços. Dicenta

impôs-se não só por ter sido a ventura de

encontrar bons intérpretes para as suas

personagens, mas porque o valor do seu teatro era incontestável.

Não foi, certo, Joaquim Dicenta um

reformado das velhas fórmulas de fa-

zer teatro; não impôs uma técnica sua

mais moderna e mais dentro da lógica;

mas dentro da velha maneira fez, por

assim dizer, teatro novo, predispondo e

preparando as massas para receberem

o teatro dos intuiços. Dicenta

impôs-se não só por ter sido a ventura de

encontrar bons intérpretes para as suas

personagens, mas porque o valor do seu teatro era incontestável.

Não foi, certo, Joaquim Dicenta um

reformado das velhas fórmulas de fa-

zer teatro; não impôs uma técnica sua

mais moderna e mais dentro da lógica;

mas dentro da velha maneira fez, por

assim dizer, teatro novo, predispondo e

preparando as massas para receberem

o teatro dos intuiços. Dicenta

impôs-se não só por ter sido a ventura de

encontrar bons intérpretes para as suas

personagens, mas porque o valor do seu teatro era incontestável.

Não foi, certo, Joaquim Dicenta um

reformado das velhas fórmulas de fa-

zer teatro; não impôs uma técnica sua

mais moderna e mais dentro da lógica;

mas dentro da velha maneira fez, por

assim dizer, teatro novo, predispondo e

preparando as massas para receberem

o teatro dos intuiços. Dicenta

impôs-se não só por ter sido a ventura de

encontrar bons intérpretes para as suas

personagens, mas porque o valor do seu teatro era incontestável.

N

NO SUL E SUESTE

O estofo moral dos perseguidores dos ferroviários

Fomos forçados a desviar a nossa atenção para o que está ocorrendo nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, interrompendo a série de artigos que sobre a recente greve estávamos escrevendo.

Isso não impede que os continuemos, mas primeiro que o fazemos, não deixaremos sem continuidade a descrição das patifarias, das violências e das infâmias que os empregados superiores do Sul e Sueste estão cometendo, julgando-se em plena conquista.

Os chefes de serviço, os inspetores e outros cavalheiros semelhantes, devem ao pessoal as situações que disfarçam nos Caminhos de Ferro, com raras exceções, não se podendo tolerar a atitude provocadora e revoltante que estão adoptando, como represálias contra os que tiveram a hombridade de defenderem a sua honra e da classe.

Muitos deles, vivendo nos Caminhos de Ferro, à custa de rendos negócios, tem graves responsabilidades no desaparecimento de mercadorias e outras proezas que se praticaram durante a greve. Não podem e não devem as suas responsabilidades ficar por apurar, já que se pretende limpar a classe ferroviária.

Eles, os que tem levado uma vida de exploração constante, fazendo enormes lucros com os negócios escuros em que tem entrado, não podem continuar a tripudar sobre os ferroviários impunemente. Sem autoridade moral para se imporem, pretendem espalhar no seio da classe o terror, afim de conseguirem evitar que o pessoal faça um apuramento de responsabilidades que inevitavelmente os comprometerá. Sabemos, porém, que não conseguirão atingir o seu objectivo, porque serão impedidos pela energia dos ferroviários, que não quebrem, como supõem.

Não hesitarão os ferroviários em se defenderem, pois se acham dispostos a ir até final, mesmo que para isso tenham de lançar mão dos meios extremos. Creiam os chefes de serviço e os inspetores, que durante tanto tempo rastejaram a simpatia da classe ferroviária, que não ficarão impunes as suas facanhas.

Há que limpar, mas limpar de vez. Virão a público, se tanto for necessário, os nomes dos que tem levado anos a trair com o lugar que ocupam nos caminhos de ferro, e que agora se arvoram em perseguidores do que foram grevistas. Podem ainda hoje, cometerem descasadamente o jantar, chamado do Natal, comprado, provavelmente, com o produto das ilaciatas e das roubalheiras que durante a greve praticaram, de conveniência ou diretamente com outros, porque cá forá, nas prisões e na rua, jazem algumas centenas de ferroviários, que embora sabem que o banquete desses cavalheiros não durará por muito tempo, como os que foram grevistas suportarão com altivez o rigor duma situação económica.

Miguel CORREA

Union dos Sindicatos Operários

Comissão administrativa

Reuniu a comissão administrativa deste organismo que apreciou diverso expediente, entre o qual um ofício da U. S. O. de Olhão e outro do Sindicato dos Manipuladores de Pão, comunicando este estar a secretaria direcção a dispor da U. S. O. para a entrevista do seu representante no comício ultimo, realizado por este organismo.

Tribunal dos Arbitros Avindores

Compareceram também, e segundo o convite feito, os vogais operários que compõem a pauta operária do Tribunal dos Arbitros Avindores, excepto os representantes dos trabalhadores da imprensa e da construção civil, tendo este último justificado a sua falta por meio de ofício, visto ter de comparecer a uma outra reunião.

Discutiram-se as razões que levaram este organismo a revogar o mandado à referida pauta. Tomou-se conhecimento da demissão pedida pelo sr. Barbosa Viana de presidente do mesmo tribunal, pelo que terminaram as razões que levaram a U. S. O. de Lisboa a tomar semelhante resolução.

Deliberou-se o que já se fez — oficial à Câmara Municipal de Lisboa e ao Ministério do Trabalho no sentido de proceder à nomeação de novo presidente e respectivos vice-presidentes, segundo a lei em vigor, a fim de evitar a paralisação por mais tempo, do mesmo tribunal e para que funcione com regularidade, para despachar a enorme quantidade de processos que estão por julgar, o que afecta sobremaneira aqueles a quem dizem respeito.

Com um representante da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais também a comissão administrativa trouxe impressões sobre a situação do mesmo, ficando resolvido aguardar-se nova comunicação do mesmo sindicato para se dar começo a trabalhos que só à referida classe interessam como também à restante organização operária.

Liberdade de reunão

Ocupou-se seguindo da forma como continua sendo encarada a liberdade de reunião, liberdade tam apregoadas pelo actual governo nas suas declarações, mas não cumprida, visto que proibiu que delegados deste organismo efectuassem uma conferência na Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, contra o que a comissão administrativa protestou, resolvendo avisar-se mas uma vez com o presidente do ministério para se ocupar da assunto.

Por fim a comissão administrativa ocupou-se ainda de diversos assuntos de interesse proletário.

NOVA TÁTICA

Reúne amanhã, pelas 15 horas, a comissão eleita ultimamente, para elaborar o estatuto da nova organização "Comunista", pede a presença de todos os membros sem falta.

Realmente foi preso há dias um pobre diabo espanhol, que pouco se parecia com um agitador e que, longe de querer fazer revoluções, se dirigiu ao seu consul para obter com que comprar uma sopa.

E chamaram aquele desgraçado sindicalista perigoso...

Coliseu dos Recreios

HOJE — Sábado
A's 14 — MATINÉE — A's 21 — SOIRÉE
ANTEPEÚLTIMOS espetáculos dos notáveis artistas
Agustin & Hartley; Emiliens; Akébene e Clodellys girls
Em ambos os espetáculos
FORTUNIO — Leões com os seus ferozes
LEOPOLDO no seu trapezio emocionante
Amanda A's 14 MATINÉE
A's 21 SOIRÉE

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Na reunião que ontem efectuou esta comissão, resolvem oficiar as associações instaladas na sede, convidando-as a uma reunião a fim de se tratar da instalação de luz eléctrica que já se está montando.

Aprecia o um homem que tem sido infamemente caluniado, que foi já insultado com o epíteto de *ladrão*, mas que é suficientemente honesto para empunhar um chicote e com ele chicotear as faces dos odiosos superiores que estão produzindo uma obra de perseguições. Não esqueçam isto e contem sempre connosco, como consequência inevitável do seu procedimento, sem classificação.

E violento o que acabamos de escrever, reconhecemos, mas é a verdade, a verdade rigorosa que resulta dum a situação que estou convencido, só a muita energia dos ferroviários fará terminar.

Os homens que violentam a classe ferroviária, os homens que são os executores de Raúl Esteves e do Conselho de Administração, não tem autoridade para proceder como estão procedendo e o nosso ataque.

Santos Viegas pretende continuar nos Caminhos de Ferro a obra que enunciou com o sr. Velhinho Correia. Explorou violentamente do seu gabinete uma comissão de operários, recusando-se a tripudar sobre os ferroviários impunemente. Sem autoridade moral para se imporem, pretendem espalhar no seio da classe o terror, afim de conseguirem evitar que o pessoal faça um apuramento de responsabilidades que inevitavelmente os comprometerá. Sabemos, porém, que não conseguirão atingir o seu objectivo, porque serão impedidos pela energia dos ferroviários, que não quebrem, como supõem.

Não hesitarão os ferroviários em se defenderem, pois se acham dispostos a ir até final, mesmo que para isso tenham de lançar mão dos meios extremos. Creiam os chefes de serviço e os inspetores, que durante tanto tempo rastejaram a simpatia da classe ferroviária, que não ficarão impunes as suas facanhas.

Há que limpar, mas limpar de vez. Virão a público, se tanto for necessário, os nomes dos que tem levado anos a trair com o lugar que ocupam nos caminhos de ferro, e que agora se arvoram em perseguidores do que foram grevistas. Podem ainda hoje, cometerem descasadamente o jantar, chamado do Natal, comprado, provavelmente, com o produto das ilaciatas e das roubalheiras que durante a greve praticaram, de conveniência ou diretamente com outros, porque cá forá, nas prisões e na rua, jazem algumas centenas de ferroviários, que embora sabem que o banquete desses cavalheiros não durará por muito tempo, como os que foram grevistas suportarão com altivez o rigor duma situação económica.

Não esqueçam o 18 de Novembro de 1918.

Miguel CORREA

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção do Atto do Pina.

Reuniu em assembleia geral, na passada 5.ª feira, para apresentação do relatório de inquérito sobre o camarada José de Figueiredo.

Depois de longa discussão foi aprovada uma moção dando-lhe inteira confiança. Protestou contra a atitude do jornal *O Século*, quando a acusação feita ao camarada Figueiredo dizendo que tinha sido expulso na ocasião de ser acusado, quando foi falso.

Sindicato Único Metalúrgico. — Na sua última reunião a Comissão Administrativa depois de ter aprovado grande número de propostas de novos sindicados e de ter apreciado diverso expediente que entre elas constava de uma circular dos ferroviários e um ofício da U. S. O. sobre o assunto que diz respeito aos vogais do Tribunal dos Arbitros Avindores, tomou as seguintes resoluções:

Dar-se por satisfeita com as explicações dadas pelo camarada Joaquim da Silva, vogal daquele tribunal, tanto mais que a U. S. O. ratificou a sua confiança nos mesmos vogais desde que o juiz Barbosa Viana membro do tribunal de exceção ou o chamado de defesa social, pediu a demissão da logar que tinha ocupado no tribunal arbitral; ocupar-se mais dedicadamente pela situação dos presos por questões sociais, em vista das impresões colhidas no Limeiro na entrevista que o secretário geral teve com os referidos camaradas; confiando igualmente na boa vontade e dedicação do advogado do Conselho Jurídico.

Recomendar a todos os camaradas a necessidade que ha em visitar nas prisões os referidos camaradas a fim de lhes levar o lenitivo ao desespero da sua clausura e como protesto à prepotência e tiranias das autoridades da República; continuar apelando para todos os metalúrgicos, a fim de que auxiliem materialmente os ferroviários que foram vitimas da tirania governamental e militarista; indemnizar o camarada Raul Baptista da diferença entre o salário que perde e o que recebe quando em serviço no Tribunal dos Acidentes de Trabalho, onde é árbitro, isto é, quanto não houver um entendimento com a U. S. O. sobre assunto.

Deliberou-se o que já se fez — oficial à Câmara Municipal de Lisboa e ao Ministério do Trabalho no sentido de proceder à nomeação de novo presidente, segundo a lei em vigor, a fim de evitar a paralisação por mais tempo, do mesmo tribunal e para que funcione com regularidade, para despachar a enorme quantidade de processos que estão por julgar, o que afecta sobremaneira aqueles a quem dizem respeito.

Com um representante da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais também a comissão administrativa trouxe impressões sobre a situação do mesmo, ficando resolvido aguardar-se nova comunicação do mesmo sindicato para se dar começo a trabalhos que só à referida classe interessam como também à restante organização operária.

Um "agitador" preso

Ocupou-se seguindo da forma como continua sendo encarada a liberdade de reunião, liberdade tam apregoadas pelo actual governo nas suas declarações, mas não cumprida, visto que proibiu que delegados deste organismo efectuassem uma conferência na Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, contra o que a comissão administrativa protestou, resolvendo avisar-se mas uma vez com o presidente do ministério para se ocupar da assunto.

Por fim a comissão administrativa ocupou-se ainda de diversos assuntos de interesse proletário.

Liberdade de reunão!

Ocupou-se seguindo da forma como continua sendo encarada a liberdade de reunião, liberdade tam apregoadas pelo actual governo nas suas declarações, mas não cumprida, visto que proibiu que delegados deste organismo efectuassem uma conferência na Associação do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, contra o que a comissão administrativa protestou, resolvendo avisar-se mas uma vez com o presidente do ministério para se ocupar da assunto.

Com um representante da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais também a comissão administrativa trouxe impressões sobre a situação do mesmo, ficando resolvido aguardar-se nova comunicação do mesmo sindicato para se dar começo a trabalhos que só à referida classe interessam como também à restante organização operária.

NOVA TÁTICA

Reúne amanhã, pelas 15 horas, a comissão eleita ultimamente, para elaborar o estatuto da nova organização "Comunista", pede a presença de todos os membros sem falta.

CONVOCACOES

Constructores de Macadams.

Reúne hoje, às 15 horas, a assembleia geral para tratar de aumento e de outros assuntos de interesse para a classe.

Trabalhadores de Teatro.

Reúne amanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral em segunda convocação, com a ordem dos trabalhos já anunciada na primeira convocação.

Manufactores de Calçado.

Reúne amanhã, pelas 15 horas, a comissão eleita ultimamente, para elaborar o estatuto da nova organização "Comunista", pede a presença de todos os membros sem falta.

A BATALHA

DEBATE DE OPINIÕES

ANALISE DE FACTOS

O sindicalismo basta-se a si próprio

A discussão de princípios sociais, agora posta a público em *A Batalha*, pelos militantes socialistas Manuel Joaquim de Sousa e José Carlos Rates, sugeriram-me vontade de fazer algumas apreciações, sobre os factos do dia a dia, da vida social da época em que vivemos, e dos múltiplos aspectos, que as questões política e económica, que é como quem diz, da administração pública e do trabalho, nos estão mostrando neste quadro de incertezas e receios, em que vive todo o indivíduo que trabalha e que consegue e sabe pensar alguma coisa.

Tenho ouvido muitas vezes a afirmação acima, a muitas pessoas de respeitabilidade no meio operário, respeitabilidade que eu reconheço de direito, porque é a refração da sua honestidade e de seu trabalho, mas não posso também deixar de afirmar que é basicamente o produto da falta de observação ponderada dos factos.

O sistema social em que nós vivemos, tem sérios e prejudiciais defeitos de juncão, que criam uma diferenciação profunda entre os indivíduos, não só entre os homens de profissões que pesam sobre os homens de profissões de menor ofício, o que é desproporcional, mas por uma questão de idéias que seria lógico, mas por uma questão de interesses próprios, pessoalissimos mesmo, que se desenvolvem, e criam corpos, vindos da larva pequenissima, microscópica e impalpável que é o egoísmo humano, que não desaparece, tendendo cada vez mais para o seu desenvolvimento, e que é o móbil mais poderoso da luta pela nossa existência.

E por este facto, que assistimos à profunda aspiração que cada indivíduo tem, da sua própria emancipação.

E é este fenômeno psicológico da nossa idade, que precisamos aproveitar para benefício de todos, do modo mais prático e adaptável à condição de vida dos nossos dias.

Devemos afirmar, categoricamente, que o sindicalismo se basta a si próprio, não me parece que esta afirmação seja imponderável, nem tampouco é o egoísmo humano, que não desaparece, tendendo cada vez mais para o seu desenvolvimento, e que é o móbil mais poderoso da luta pela nossa existência.

E por este facto, que assistimos à profunda aspiração que cada indivíduo tem, da sua própria emancipação.

E é este fenômeno psicológico da nossa idade, que precisamos aproveitar para benefício de todos, do modo mais prático e adaptável à condição de vida dos nossos dias.

Devemos afirmar, categoricamente, que o sindicalismo se basta a si próprio, não me parece que esta afirmação seja imponderável, nem tampouco é o egoísmo humano, que não desaparece, tendendo cada vez mais para o seu desenvolvimento, e que é o móbil mais poderoso da luta pela nossa existência.

E por este facto, que assistimos à profunda aspiração que cada indivíduo tem, da sua própria emancipação.

E é este fenômeno psicológico da nossa idade, que precisamos aproveitar para benefício de todos, do modo mais prático e adaptável à condição de vida dos nossos dias.

Devemos afirmar, categoricamente, que o sindicalismo se basta a si próprio, não me parece que esta afirmação seja imponderável, nem tampouco é o egoísmo humano, que não desaparece, tendendo cada vez mais para o seu desenvolvimento, e que é o móbil mais poderoso da luta pela nossa existência.

E por este facto, que assistimos à profunda aspiração que cada indivíduo tem, da sua própria emancipação.

E é este fenômeno psicológico da nossa idade, que precisamos aproveitar para benefício de todos, do modo mais prático e adaptável à condição de vida dos nossos dias.

Devemos afirmar, categoricamente, que o sindicalismo se basta a si próprio, não me parece que esta afirmação seja imponderável, nem tampouco é o egoísmo humano, que não desaparece, tendendo cada vez mais para o seu desenvolvimento, e que é o móbil mais poderoso da luta pela nossa existência.

E por este facto, que assistimos à profunda aspiração que cada indivíduo tem, da sua própria emancipação.

E é este fenômeno psicológico da nossa idade, que precisamos aproveitar para benefício de todos, do modo mais prático e adaptável à condição de vida dos nossos dias.

Devemos afirmar, categoricamente, que o sindicalismo se basta a si próprio, não me parece que esta afirmação seja imponderável, nem tampouco é o egoísmo humano, que não desaparece, tendendo cada vez mais para o seu desenvolvimento, e que é o móbil mais poderoso da luta pela nossa existência.

E por este facto, que assistimos à profunda aspiração que cada indivíduo tem, da sua própria emancipação.

E é este fenômeno psicológico da nossa idade, que precisamos aproveitar para benefício de todos, do modo mais prático e adaptável à condição de vida dos nossos dias.

Devemos afirmar, categoricamente, que o sindicalismo se basta a si próprio, não me parece que esta afirmação seja imponderável, nem tampouco é o egoísmo humano, que não desaparece, tendendo cada vez mais para o seu desenvolvimento, e que é o móbil mais poderoso da luta pela nossa existência.

E por este facto, que assistimos à profunda aspiração que cada indivíduo tem, da sua própria emancipação.

CONTOS DE «A BATALHA»

Na prisão de mulheres

Havia em S. Lázaro, entre as meretrizes, uma criatura alta e forte, cabos muito pretos, olhos ardentes, voz retumbante e brutal. Chamava-se Clarisse, mas as companheiras tinham-lhe dado a alcunha de Loba.

Muito nova tinha passado pela casa de correção e, claro, o regime celular, assim vez de lhe domar o carácter estranho, apenas lho azedava: as prisões matam a consciência e secam o sentimento; as mulheres que por lá passaram voltaram irascidas e perversas para a vida: pouco a pouco a sombra triste de celulha lhes corrompeu o coração. Para se eu tornarem mulheres de novo, bastaria a estas desgraçadas

um bom raio de sol, um bom raio de amor, como canta o poeta; mas a sua vida notável privava-as do benéfico raio de sol e o amor faz delas vítimas. Pobres seres que as condições sociais desterraram de Correção.

Clarisse era tida como das mais perigosas; a seu respeito corriam os mais terríveis boatos em que se alternavam sem descanso o exagero e o horror. Segundo umas, matava dois homens, segundo outras arrancava os olhos a mais de que um rival. O que é facto é que era o terror das casas e as suas próprias companheiras tinham dela um medo endiabrado.

Encontrei-a pela primeira vez no pátio: a irmã de caridade infligiu-lhe uma severa reprenda, que Clarisse levava a mal, respondendo no mesmo tom. Estava furiosa. Acerquei-me e disse-lhe devagarinho, docemente:

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramuça, teima em meter-te na minha vida. Eu cá não gosto de que os outros metam o nariz nos meus negócios.

A freira ralhou-me sem eu o merecer, acusou-me de ter escondido a chave do dormitório, e não é verdade, não deu!

— Vamos, vamos, não se aflija, minha filha; a colera nunca deu bom resultado.

— Que te importa? Eu nem sequer sei quem tu és! Olha a intronizada!

— Como eu insisste com a brandura, apertei-me fortemente os braços, berando-me com voz rouca junto à face:

— Olá, se queres,apanhar uma escaramu

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

CONTINUAÇÃO DA GRANDE VENDA

Segunda-feira, 27 de Dezembro

20 A 50 % MAIS BARATO!

NOVOS E IMPORTANTÍSSIMOS SALDOS

Serão postos à venda, segunda-feira, conjuntamente com todos os demais artigos dos seus colossais sortidos que de há muito estão sendo vendidos

20 A 50 % MAIS BARATO!

que os preços por que vendem actualmente as fábricas, isto é, não só nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, Pórtio e Coimbra, como nas suas demais filiais. As 22 fábricas que os Grandes Armazens do Chiado possuem, estão trabalhando em cheio com todas as matérias primas no valor de MUITOS MILHARES DE CONTOS adquiridas e pagas antes do actual agravamento cambial, o que lhes permite vender todos os artigos por estas produzidas

20 A 50 % MAIS BARATO!

Todos os colossais sortidos existentes nos Grandes Armazens do Chiado e suas 20 filiais QUE ASCENDEM A MUITOS MILHARES DE CONTOS, foram todos adquiridos e pagos antes do enorme agravamento cambial dos últimos meses, permitindo esta bela operação o poderem vender ao público de todo o país 20 A 50 % MAIS BARATO, todos os seus sortidos, até completo esgotamento

ARTIGOS PARA PRESENTES E OBRAS DE CARIDADE

Por 2.500 rs.! Um corte de vestido, lindo tecido.	Por 18.000 rs.! Um corte de fato, belo cheviote.	Por 78.500 rs.! Um belo fato feito em bom cheviote, para homem.	Por 63.500 rs.! Gabardines imprevistos.	Por 4.650 rs.! Um fato de lindo tecido para rapaz.
Por 8.750 rs.! Um corte de vestido, superior qualidade.	Por 21.000 rs.! Um corte de fato de magnífico cheviote, para homem.	Por 88.000 rs.! Um belo sobretrado de superior qualidade, para homem.	Belo acabamento! Sortido completo!	Por 7.500 rs.! Um fato de superior qualidade para rapaz.

Rouparia para crianças

Um lindo enxoval para recém-nascido, composto de 12 peças, sendo: 1 vestido de flanela, 2 cueiros de flanela, 2 casquinhos, 2 fraldas, 2 chambres, 2 pares de bolinhas, 1 touca de renda, tudo por 80.000 rs.	Tecidos de seda e cambraia guarnecidas a rendas e fitas. Eram de 120.000, 100.000 e 80.000. Saldam-se, a 60.000 e 40.000.	Vestidos de flanela de fantasia, para meninas. Eram de 30.000, 24.000 e 20.000.	Vestidos de flanela de fantasia, para meninos. Eram de 15.000, 12.000 e 10.000. Saldam-se a 9.000 e 7.000.	Vestidos de tecidos de grande abafado, para crianças. Eram de 6.000, 4.000 e 3.000.
Camisas: Edades: 7 anos 5 anos 3 anos Preços: 2.000 1.800 1.600	Camisas de bom pano, bordadas à mão. Eram de 7.500. Vendem-se agora por 4.500.	Camisas de bom pano, enorme sortido. Eram de 6.000. Saldam-se a 4.000.	Saias de flanela amazona com pontos à jour em cores. Eram de 9.000. Saldam-se a 6.000.	Saias de flanela fantasia e em lisas, lindos modelos. Eram de 15.000. Vendem-se a 12.000.
Saias com corpete: Edades: 7 anos 5 anos 3 anos Preços: 1.600 1.400 1.200	Saias de flanela fantasia com pontos à jour em cores. Eram de 9.000. Saldam-se a 6.000.	Blusas de flanela fantasia e em lisas, lindos modelos. Eram de 15.000. Vendem-se a 12.000.	Blusas de flanela fantasia, para senhora. Eram de 7.000. Vendem-se agora a 4.500.	Blusas de flanela fantasia, para senhora. Eram de 7.000. Vendem-se agora a 4.500.
Calças: Edades: 7 anos 5 anos 3 anos Preços: 1.800 1.600 1.400	Calças de flanela fantasia, para meninos. Eram de 12.000. Vendem-se a 8.000.	Calças de flanela fantasia, para meninas. Eram de 12.000. Vendem-se a 8.000.	Blusas de flanela fantasia, para senhora. Eram de 7.000. Vendem-se agora a 4.500.	Blusas de flanela fantasia, para senhora. Eram de 7.000. Vendem-se agora a 4.500.
Grande liquidação de calçado para homens, senhoras e crianças	Sapatos de carneira, paracrianças, desde... 400	Botas de vitela preta, para criança a... 2500	Sapatos de superiores qualidades, para senhora a... 12.000	Botas de calif preto, 1 sola, para homem a... 18.500
	Sapatos de vitela branca, Carlos IX, para criança, a... 2500	Sapatos de diversas qualidades, para senhora, a... 12.000	Sapatos, qualidades extras, diversos modelos, para senhora, a... 15.000	Botas de calif branca, para homem, a... 19.000

GALERIA DE MENAGE

Grande variedade de objectos para brindes

Gramofones com campânula, excepcionais máquinas, a... 61.900	Espelhos para toilette, muito bons a... 5.750	Pratos grandes, fabrico alemão, um grande saldo, a... 1.450	Cortes de fiamela, círculo liso, muito larga, 2.50 por	Para vestidos e blusas de crianças
Discos de náufragos em mísulas e cantos, a... 3.600	Bandejas de cristal e metal, enorme sortido, a... 11.450	Talheres de mesa, (24 peças), por...	Corte de fiamela, lindos desenhos, círculos finos, 2.50 por	Para robes e vestidos de senhora
Postais ilustrados, sortido colosal, a... 40	Passes-partouts muito elegantes, grande sortido, a... 840	Candeeiros de vidro opala, para mesa, a...	Corte de fiamela, fantasia, lindos círculos, 2.50 por	Para roupas de homens
Caixas com papel fantasia, a... 1.800	Serviços de jantar em boa fiação, a... 75.000	Candeeiros completos com abajour, a...	Corte de fiamela lavrada, lindos círculos, 2.50 por	Corte de camisa de pano fino, 2.25 por 18.500
Maquinhas fotográficas, lentes magníficas, a... 15.000	Serviço de almoço em boa fiação, com 31 peças, a... 29.500	Taças fundas, de cristal para frutas, grande variedade, a...	Corte de fiamela lisa aveludada, lindos círculos, 2.50 por	Corte de ceroulas de riscado, 2.25 por 18.500

AVISO IMPORTANTE.—Os Grandes Armazens do Chiado não adoptam anunciar o que não tem,ão mistificam, não iludem ninguém! Os seus anúncios tem apenas por fim fornecer conhecido de todo o público, sobretudo daqueles que lutam com a vida cara, onde podem comprar mais barato.

—Se os Grandes Armazens do Chiado quisessem vender tudo em poucas semanas, bastar-lhes-ia derrogar as ordens dadas às suas 21 CASAS cujas ordens continuam de pé e que consistem em não consentir assarmentamentos de espécie alguma e que apenas seja vendido a cada freguês o que tam sómente se reconhecer preciso para as suas necessidades, único meio d'este benefício se puder estender a todos sem excepção!

Cooperativa Indústria Social
(Responsabilidade limitada)

Fundição de ferro e outros metais — Serralharia mecânica e civil — Construtora de máquinas a vapor e diversas — Montagens e reparações de máquinas — Serralharia e ferragens — Apetrechos para indústria — Instalações de fábricas — Coberturas metálicas — Motores hidráulicos — Colunas e vigas — Gradeamentos — Prenses hidráulicas e manuais para azeites — Máquinas industriais e agrícolas — Transmissões — Moinhos para farinha — Guindastes — Charreiras — Rebites — Reparações em todos os gêneros de máquinas — Instalações eléctricas — Reparações de vapores.

DEPÓSITOS E EXPOSIÇÃO

Escadinhais da Praia, 2 a 16
Rampa de Santos, 9 a 17Escritório — Rua 24 de Julho, 64
Telefone central 3408

Depósito de Materiais para Construção

Oficina de Canteiro e Estatuária

Areia de Alentejo e Rio Sêco, cal em pó e em pedra, manilhas de barro, telas de todos as qualidades, barro refratário, tubos de gres, pedra de alvenaria, basalto e vidraças para calçadas

TELEFONE N.º 828

Gasimiro José Sabido & C.º, Irmão, Lda.

Fábrica de cal, produtos cerâmicos e ladrilhos mosaicos

Cimento Portland, pozzolana dos Açores, ladrilhos de mosaico, azulejos, cantarias do Paço de Arcos, Pero Pinheiro, jazigos, estátuas, xadres e marmores para móveis

150—RUA DE S. BENTO 172—LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Sede na sua propriedade: AVENIDA DA LIBERDADE, 14—LISBOA

Soc. An. de
de
Resp. LimitadaFundada
em
7-4-906RESERVAS
862.783\$SEGUROS SOBRE A VIDA HUMANA
e contra acidentes no trabalho, incêndios, roubos e riscos de transporte

FÁBRICA DE CERUJIA PORTUGALIA LIMITADA

AVENIDA ALMIRANTE REIS



Expedições para Lisboa e províncias — Exportação para as nossas colónias e ilhas adjacentes

SIM, SENHORA?...

Uma galinha por 30\$00 escudos

Ontem na Praça de Figueira a venda das galinhas assumiu já o carácter de transacções só para ricos. Assim shouve quem desse dezenas de escudos pelas tradicionais aves da culinária do Natal, o que fez a sensação de todos os portugueses que presenciam tam coras aquisições. Uma das galinhas, soberbo exemplar dumra rara corolinha, foi comprada por 30 escudos. Mas quem a adquiriu provavelmente que não é para carregar no bolso, é para agarrar à permanência na mesa de banho ou de jantar. — **SEU JASPER SOCIETY OPERARIA**, que custa 14.1980, o que provou depois que a galinha fôr barata.

Foi lá e vi, sapatos para senhora, de Calif-preto, a 12.50. Botas brancas, com 2 solas, a 17.00. Sapatos de Calif-preto, para menina, a 8.50. Botas brancas para rapaz, a 7.00. Botas Calif-preto, com 2 solas, a 13.50.

Pois só lá se encontra barato. — Ver e crê como S. Tomé

Desconto a quem apresentar o jornal A BATALHA.

Fazem-se com perfeição e rapidez.

Mobilis de verga e cadeiras, cestos de todas as qualidades e

consertos.

Há sempre grande sortido de cestos em todos os feitos.

Única casa que, em Portugal, aceita grandes encomendas por preços sem competência.

Calçada do Monte, 31

LISBOA

318

Damião & C.º
Especialidade em fatos, vestidos e chapéus para creança

57 — RUA BIRRETT — 59

LISBOA

Telefone 2940

CLÍNICA DENTÁRIA
BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placas.

25—RUA DA ASSUNÇÃO—25

(Esquina da R. da Prata)

CHAPELARIA — SAPATARIA DE —

CARLOS INÁCIO DA SILVA

Rua Pôco dos Negros, 150. TELEFONE 974 CENTRAL



Não vão a outra casa sem verem o grande sortimento de chapéus e calçado

CASA QUE MAIS BARATO VENDE

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL: Escudos 9.000.000\$00

Sede: Avenida da Liberdade, 12

LISBOA

Comité de Paris—Rue Lafayette, II—PARIS

FABRICAS

EM LISBOA

Lisbonense—Rua de Santa Apolónia

Xabregas—Rua Direita de Xabregas

NO PORTO

Lealdade—Rua Costa Cabral

Portuense—Póço das Patas

EM LOURENÇO MARQUES

Avenida Central